



LIÇÃO 01

**06 de Outubro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
ADULTOS**

Murilo Alencar

O Homem – Corpo, Alma e Espírito

Esboço Da Lição 01

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

CORPO, ALMA E ESPÍRITO
A Restauração Integral do Ser Humano para chegar à Estatura Completa de Cristo

Domingo, 05 de outubro 2025

O HOMEM: CORPO, ALMA E ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

O estudo deste trimestre vai muito além de uma simples análise da natureza humana, ele nos levará a entender nossa própria essência sob uma perspectiva divina é bíblica. Exploraremos a criação singular de Deus, que nos fez um ser tricotômico, ou seja, com corpo, alma e espírito.

A Antropologia Bíblica nos ajudará a compreender a distinção entre corpo, alma e espírito, a interação entre essas três dimensões e como esse equilíbrio é fundamental para uma vida cristã saudável. Nosso objetivo é alinhar nossa existência com o propósito original de Deus, conforme 1 Tessalonicenses 5.23, que nos chama a ser totalmente santificados e irrepreensíveis em nosso corpo, alma e espírito. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Que Deus, que nos dá a paz, faça com que vocês sejam completamente dedicados a ele. E que ele conserve o espírito, a alma e o corpo de vocês livres de toda mancha, para o dia em que vier o nosso Senhor Jesus Cristo. (1Ts 5.23 NTLH).

O verbo “santificar” aqui aponta para o processo e também para a finalidade da obra divina. Não é apenas uma santificação posicional (já realizada em Cristo), mas progressiva e integral, abrangendo todas as áreas da vida.

A expressão “em tudo” (*holotelēs*) sublinha a totalidade. O apóstolo enfatiza que Deus não trabalha em fragmentos da existência humana, mas na vida inteira do crente. Ele deseja que não apenas alguns aspectos (como a vida espiritual ou moral) sejam tocados, mas que cada esfera, pensamento, afetos, corpo, decisões, relacionamentos, seja transformada.

Paulo intensifica a ênfase na totalidade, agora de modo tripartido. Ele usa todos os termos disponíveis para garantir que nenhuma parte do ser humano seja excluída da obra de Deus.

- Espírito (*pneuma*): A dimensão que nos conecta com Deus, nossa faculdade espiritual.
- Alma (*psyche*): O assento de nossa personalidade: mente, vontade e emoções.
- Corpo (*soma*): Nosso corpo terreno, o meio pelo qual interagimos com o mundo físico.

O termo “conservados” aponta para a ação protetora e sustentadora de Deus. O objetivo dessa preservação é escatológico. O crente será apresentado diante do tribunal de Cristo sem acusação, não porque não pecou, mas porque foi sustentado na graça e lavado no sangue de Cristo.

VERDADE PRÁTICA

Deus nos fez → **corpo | alma | espírito** → **para glorificá-lo** → **eternamente** → **com todo o nosso ser.**
Criador criação integral finalidade tempo intensidade

1. De onde viemos? Viemos de Deus, nosso Criador, que nos formou de maneira intencional.
2. Quem somos? Somos uma criação integral, compostos por corpo, alma e espírito, refletindo a forma completa e intencional como Deus nos criou.
3. Por que estamos aqui? Estamos aqui com a finalidade principal de glorificar a Deus em tudo o que fazemos.
4. Para onde vamos? Vamos em direção à eternidade, com a vocação de viver em plena devoção e entrega ao nosso Criador.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio**
ao professor da EBD

1. A TRICOTOMIA HUMANA

1.1 Doutrina e teologia.

A LIÇÃO DIZ: *A Doutrina do Homem está fundamentada em toda a Escritura, numa revelação suficiente para demonstrar quem é o homem, como foi criado e com que propósito (Gn 1.26-29; 2.15; SI 8.3-9; Ef 1.3-6). No campo da Teologia Sistemática, ela é conhecida como Antropologia Bíblica, que estuda o homem desde sua origem, constituição e existência, considerando o período anterior à Queda, o pecado original e suas consequências, o plano redentor e a eternidade. Em um tempo de tanta psicologização da fé e intensa busca de respostas para os problemas humanos em concepções não cristãs, um piedoso e profundo estudo das Escrituras é cada vez mais necessário e urgente, a fim de desfazer toda e qualquer dúvida existencial e gerar uma fé bíblica genuína, sadia e equilibrada (1 Co 2.1-16; 2 Tm 3.16,17; Hb 4.12).*

Neste subponto, o comentarista apresenta a perspectiva bíblica e teológica da “Doutrina do Homem”. Além disso, ele realça a importância de uma visão bíblica sobre o assunto devido ao contexto no qual vivemos.

1.1.1 A perspectiva bíblica e seus pontos fundamentais:

- 1.1.1.1 Origem e criação. A humanidade foi criada diretamente por Deus, não por evolução naturalista. Adão e Eva são considerados pessoas reais e históricas. O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26).

1.1.1.2 Propósito. Deus criou o ser humano para amá-Lo, servi-Lo e representá-Lo na criação (Gn 1.26-28).

1.1.1.3 Constituição. O homem tornou-se “alma vivente” ao receber o sopro de Deus (Gn 2.7). O homem é uma unidade complexa formado de corpo, alma e espírito.

1.1.1.4 Estado original. Antes da Queda, o homem vivia em santidade e harmonia, sendo descrito como “muito bom” (Gn 1.31).

1.1.1.5 Pecado e consequências. A Queda trouxe corrupção e culpa à humanidade (Rm 5.12).

1.1.1.6 Redenção. A necessidade da obra de Cristo surge do pecado. A antropologia bíblica conecta-se à encarnação, expiação e regeneração, mostrando que a salvação é recebida pela fé.

1.1.1.7 Destino eterno. O plano redentor culmina na vida eterna prometida aos crentes.

1.1.2 Antropologia (Teologia). A Antropologia é a doutrina que se dedica ao estudo do homem. Ela busca responder a perguntas existenciais fundamentais como: “Que é o homem?”, “De onde veio?” e “Para onde vai?”

1.1.2.1 A antropologia humana, no sentido secular, procura compreender o ser humano a partir de pressupostos filosóficos, científicos e culturais, frequentemente sem referência a Deus. Ela se subdivide em várias correntes, cada qual destacando aspectos específicos da existência humana:

1.1.2.1.1 Antropologia naturalista ou científica. Associada ao materialismo e à teoria da evolução, sustenta que o homem é resultado de processos biológicos e seleção natural, sendo essencialmente um “animal racional”. Essa linha enfatiza causas físico-químicas e biológicas como explicação suficiente para a origem e o desenvolvimento humano.

1.1.2.1.2 Antropologia marxista. Parte da filosofia de Karl Marx entende o homem como ser histórico e social, moldado pelas condições materiais de produção. O homem não é definido pela consciência, mas pelo trabalho e pelas relações econômicas. Sua essência não é individual, mas coletiva, determinada pela luta de classes.

1.1.2.1.3 Antropologia existencialista. Representada por autores como Sartre e Heidegger, entende o homem como ser lançado no mundo, sem essência prévia, condenado à liberdade e responsável por dar sentido à própria existência. O foco recai sobre a angústia, a finitude e a busca por autenticidade.

- 1.1.2.1.4 Antropologia filosófica clássica. Presente em Sócrates, Platão e Aristóteles, busca compreender o homem em seus princípios últimos: razão, alma e finalidade. Platão via o homem como dualidade corpo-alma, Aristóteles como animal racional orientado para a felicidade (eudaimonia).
- 1.1.2.1.5 Antropologia cultural. Estuda o ser humano em sua dimensão simbólica, social e histórica. Entende que o homem só pode ser compreendido dentro de seu contexto cultural, em interação com normas, crenças, mitos e costumes de cada sociedade.
- 1.1.2.1.6 Antropologia psicológica. Enfatiza a subjetividade, a consciência e o inconsciente, destacando autores como Freud, Jung e Rogers. O homem é visto como um ser em constante conflito interno, marcado por desejos, traumas e buscas de realização pessoal.
- 1.1.2.1.7 Antropologia humanista. Própria do pensamento moderno e contemporâneo, coloca o homem no centro do universo, exaltando sua autonomia, liberdade e dignidade. Essa corrente, em muitos casos, substitui Deus pelo próprio ser humano como fundamento de sentido.

1.1.2.2 Antropologia bíblica. Fundamenta-se na Palavra de Deus, afirmando que o homem foi criado à imagem e semelhança do Criador. Essa visão rejeita a ideia de que o mundo e a humanidade surgiram por acaso.

1.1.3 Contexto atual e relevância. Vivemos dias em que muitas vozes tentam dizer o que é o ser humano. Uns afirmam que somos apenas fruto do acaso; outros reduzem nossa identidade a cultura, trabalho ou prazer; e ainda há quem defenda que cada pessoa invente seu próprio sentido de existir. Nesse emaranhado de ideias, cresce, de forma inevitável, a confusão sobre dignidade, liberdade, propósito e destino final. É justamente aqui que a antropologia bíblica se mostra essencial: ela afirma que o homem foi criado por Deus, à sua imagem, com valor, responsabilidade e esperança.

1.2 A tríplice natureza.

A LIÇÃO DIZ: *A teologia utiliza o termo “tricotomia” para tratar da tríplice constituição do ser humano: o corpo, a alma e o espírito. Essas três substâncias, ou componentes do homem, são descritas tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (Dt 4.9; SI 42.11; 139.16; Dn 7.15; Zc 12.1; Mt 10.28; Lc 1.46,47; 1 Co 14.14,15).*

Ao longo da história da teologia, a constituição do ser humano tem sido debatida a partir de três principais correntes: Unitarismo (ou Monismo), Dicotomismo e Tricotomismo. Cada uma delas procura responder como a Bíblia descreve a natureza do homem e suas dimensões constitutivas.

- 1.2.1 Unitarismo ou Monismo. O unitarismo entende que o homem é uma unidade indivisível, sem qualquer distinção entre corpo, alma ou espírito. Para os monistas, o ser humano é apenas um “todo orgânico”, de modo que, após a morte, não existe continuidade da alma ou do espírito. Essa visão é defendida por adventistas do sétimo dia e por correntes materialistas, sendo utilizada como base para negar a imortalidade da alma e a consciência após a morte. Contudo, essa posição carece de sustentação bíblica, pois ignora textos que distinguem claramente entre aspectos materiais e imateriais do homem (cf. Mt 10.28; Lc 16.22–23).
- 1.2.2 Dicotomismo. O dicotomismo sustenta que o ser humano é formado por duas partes: o corpo (material) e a alma ou espírito (imaterial). Essa corrente parte da observação de que, em algumas passagens bíblicas, os termos *alma* e *espírito* parecem ser usados de forma intercambiável (cf. Jo 12.27; Lc 1.46–47). Assim, dicotomistas entendem que ambos designam a mesma realidade interior do ser humano. Embora essa posição reconheça a dimensão imaterial do homem, ela tende a reduzir a riqueza da revelação bíblica ao não diferenciar devidamente as funções da alma (vontade, emoções, intelecto) e do espírito (consciência de Deus e capacidade de comunhão com Ele).
- 1.2.3 Tricotomismo. O tricotomismo, posição assumida historicamente pelas Assembleias de Deus e por muitos pais da Igreja, defende que o homem é constituído de três partes distintas: corpo, alma e espírito. Essa visão encontra respaldo direto em passagens como 1 Tessalonicenses 5.23 (“o vosso espírito, alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis”) e Hebreus 4.12 (que fala da “divisão da alma e do espírito”).

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus afirma:

Entendemos que o ser humano é constituído de três substâncias, uma física, corpo, e duas imateriais, alma e espírito. Exemplo dessa constituição nós temos no próprio Jesus. Essa doutrina é chamada tricotomia. Cristo é apresentado nas Escrituras com essas três características distintas e essenciais: “todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis [...]” (1Ts 5.23); “[...] e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas” (Hb 4.12). Em 1 Coríntios 2.14-16; 3.1-4, o apóstolo Paulo mostra o homem “natural,” termo que literalmente quer dizer “pertencente à alma,” o homem carnal e o homem “espiritual.” Por essas passagens do Novo Testamento, a natureza humana consiste numa parte externa, o corpo ou a carne, chamada “homem exterior” e uma parte interna, denominada “homem interior”, composta do espírito e da alma. (SOARES, 2017, p. 78).

1.3 Físico e espiritual.

A LIÇÃO DIZ: *O processo formativo usado pelo Criador, que é Espírito (Jo 4.24), foi constituído de uma combinação única: o elemento físico (pó da terra) com o elemento espiritual (o sopro divino), tornando o homem um ser vivente diferente de todos os demais. Os anjos são seres espirituais, porém sem corpo material (SI 33.6; Hb 1.13,14). Os animais não possuem a parte imaterial que há no homem (alma e espírito). A “alma” do animal (sua vida) se restringe ao corpo e se esvai com ele (Lv 17.12-14). Já o termo hebraico para “vida”, em Gênesis 2.7, alusivo ao homem, é *chayim* (no plural), permitindo a expressão literal “fôlego das vidas”. Isso pode*

significar que, em um único substantivo, o texto sagrado esteja aludindo implicitamente à vida do espírito humano, da alma humana e do corpo humano.

A Escritura apresenta a criação do homem como ato singular e culminante da obra criadora de Deus. Em Gênesis 2.7 lemos: “Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”. Este versículo mostra três movimentos distintos:

- 1.3.1 O corpo. Deus formou o homem do pó da terra. Diferente dos demais seres, que surgiram pela ordem criativa (“Haja...”), o homem foi moldado pelas mãos do Criador, indicando cuidado e propósito especial.
- 1.3.2 O espírito. Deus soprou nas narinas do homem o “fôlego de vidas” (*neshamah chayim*), que o animou. Esse sopro divino é o que o diferencia de todos os outros seres criados, pois conecta o homem ao próprio Criador.
- 1.3.3 A alma. o resultado dessa união entre corpo e espírito é a “alma vivente” (*nephesh chayah*). Ou seja, o homem é uma síntese única: corpo formado da terra, espírito soprado por Deus, tornando-se uma alma consciente, dotada de identidade, emoções e vontade.

Assim, a Bíblia apresenta o homem como ser integral, mas com constituição tricotômica: corpo, alma e espírito, em harmonia.

Os anjos, segundo a Escritura, são “espíritos ministradores” (Hb 1.14). Eles foram criados por Deus como seres espirituais, poderosos e inteligentes, mas sem corpo físico.

- 1.3.4 Não possuem a materialidade que caracteriza o ser humano.
- 1.3.5 Não experimentam as limitações ou necessidades ligadas ao corpo, como fome, dor ou morte.
- 1.3.6 Embora possam se manifestar em forma visível (Gn 18.2; Lc 24.4), essa não é sua constituição original.

O homem, por sua vez, foi criado como ser espiritual-corpóreo: ele é espírito e alma, mas também corpo. Isso o torna único, pois vive na dimensão material e espiritual ao mesmo tempo.

Por outro lado, os animais compartilham com o homem o fato de também serem chamados *nephesh chayah* (Gn 1.21, 24). Isso significa que têm vida, respiração e instinto. Porém, a diferença essencial está no fato de que os animais não receberam o sopro de Deus como o homem.

- 1.3.7 Os animais têm corpo e alma em sentido biológico (vida, instinto, emoções simples), mas não possuem espírito voltado para Deus.
- 1.3.8 Não têm consciência moral nem comunhão espiritual com o Criador.

- 1.3.9 Apenas o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26–27), o que o distingue radicalmente do reino animal.

Nota importante: O termo hebraico em Gênesis 2.7 é *nishmat chayyim* (“fôlego de vida”). A expressão *chayyim* está no plural, mas não indica “três vidas” literalmente. A ênfase recai em Deus como doador da vida. Nesse uso, o plural é morfológico, enquanto o sentido é semântico-coletivo, comunicando totalidade, intensidade ou plenitude da vida humana. Portanto, *chayyim* não descreve múltiplas vidas distintas, e sim a natureza integral do ser humano que recebe de Deus o sopro vital.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A DISTINÇÃO ENTRE ALMA E ESPÍRITO

2.1 A alma.

A LIÇÃO DIZ: *Do hebraico nephesh e do grego psyché, “alma” é uma das muitas palavras polissêmicas da Bíblia, possui vários significados. Aparece 755 vezes somente no Antigo Testamento.*

A questão da origem da alma é uma das mais debatidas na história da teologia cristã. Desde os primeiros séculos, diferentes correntes procuraram explicar em que momento e de que forma a alma passa a existir. Três principais teorias se destacam nesse debate: o preexistencialismo, o traducionismo e o criacionismo.

2.1.1 O preexistencialismo. O preexistencialismo ensina que as almas existem antes da concepção do corpo e permanecem em uma espécie de estado celeste até serem unidas ao corpo humano no momento do desenvolvimento embrionário. Essa teoria, embora conhecida desde a Antiguidade, não encontra apoio na tradição ortodoxa cristã. Orígenes, um dos pais da Igreja, defendeu uma forma de preexistência da alma, mas suas ideias foram posteriormente rejeitadas pelos concílios e pela teologia patrística posterior. Tanto católicos quanto protestantes rejeitam a doutrina por carecer de fundamento bíblico e por se aproximar de concepções de reencarnação, típicas de religiões orientais e esotéricas. Atualmente, essa posição é mantida em algumas religiões como o mormonismo, embora com formulações diferentes das tradições orientais. A ausência de apoio bíblico direto e os riscos de sincretismo tornam essa teoria insustentável dentro da fé cristã.

2.1.2 O traducionismo. O traducionismo ensina que tanto o corpo quanto a alma são transmitidos dos pais aos filhos, de modo que a alma é gerada junto com o corpo no ato da concepção. Essa visão tenta explicar a transmissão do pecado original, visto que, se a alma vem diretamente de Deus, como no criacionismo, pareceria problemático justificar a universalidade do pecado humano. Entre os defensores do traducionismo estão Martinho Lutero, William G. T. Shedd, Augustus Strong e Robert

D. Culver. Essa teoria tem como mérito a tentativa de manter a unidade do ser humano e de explicar a corrupção herdada de Adão (cf. Rm 5.12). No entanto, muitos críticos observam que o traducionismo tende a materializar a alma e a reduzir a ação criadora de Deus no processo da geração humana.

2.1.3 O criacionismo. O criacionismo é a visão majoritária na tradição cristã e tem sido defendida tanto por católicos como por protestantes, sendo também a posição oficial das Assembleias de Deus. Essa doutrina sustenta que cada alma é criada imediatamente por Deus no momento da concepção, sendo então unida ao corpo em formação. O corpo, conforme Gênesis 2.7, é formado da terra, mas a alma é dádiva direta do Criador. Textos como Eclesiastes 12.7 (“o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”), Isaías 42.5 e Zacarias 12.1 confirmam que é Deus quem forma e concede a vida interior do homem. O criacionismo preserva a distinção entre corpo e alma, valoriza a dignidade da pessoa humana e sublinha a soberania de Deus na criação de cada vida. Ao mesmo tempo, reconhece a participação humana no processo da gestação (Sl 139.13–16), sem negar a intervenção criadora divina que concede a alma como princípio de vida e identidade.

Diante dessas três posições, o preexistencialismo deve ser rejeitado por sua incompatibilidade com a revelação bíblica. O traducionismo, embora tenha defensores notáveis, levanta dificuldades em relação à natureza imaterial da alma e à sua relação direta com Deus. O criacionismo, por sua vez, harmoniza melhor os dados bíblicos, afirmando que cada vida é um ato criador de Deus, o que preserva tanto a dignidade humana quanto a responsabilidade do homem diante do Criador.

2.2. O espírito.

A LIÇÃO DIZ: *Do hebraico ruah e do grego pneuma, o espírito do homem provém de Deus e constitui sua principal dimensão. É por meio dele que mantemos nossa comunhão com o Criador, o Pai dos espíritos, e o adoramos (Hb 12.9; Jo 4.23,24). Junto com a alma, e inseparável dela, compõe a parte imaterial do ser humano. É o “homem interior” que, na linguagem do apóstolo Paulo, aparece algumas vezes em contraste direto com o corpo, o homem exterior (Rm 7.22-25; 2 Co 4.16-18; Ef 3.16-19). Como ensina o pastor Antônio Gilberto, em sua Bíblia com Comentários, “à luz das Escrituras, o espírito é a fonte da vida recebida de Deus. O espírito usa e transmite essa vida à alma, que, por sua vez, a expressa por meio do corpo, utilizando seus sentidos físicos para explorar o mundo exterior e dele receber as necessárias impressões”. São três elementos que formam um único ser ou pessoa.*

Ao tratar da constituição do ser humano, é comum que alma e espírito sejam confundidos, uma vez que ambos pertencem à dimensão imaterial. Entretanto, a Bíblia estabelece distinções claras entre esses elementos. Em textos como Ec 12.7, Mt 10.28, Ap 6.9, Hb 12.23, Lc 8.55, At 20.10 e 1 Ts 5.23, percebe-se que alma e espírito, embora relacionados, não são sinônimos.

Jesus, o Homem perfeito, evidencia essa tríplice constituição. Ele possuía corpo (Hb 10.5), alma (Mt 26.38) e espírito (Lc 23.46). Portanto, qualquer interpretação que dissolva a distinção entre alma e espírito precisa ser revista à luz da totalidade das Escrituras.

A alma liga o homem a si mesmo e ao próximo, como sede das emoções, pensamentos e vontades. O espírito, por sua vez, liga o homem a Deus, sendo a esfera da fé, da consciência moral e da adoração verdadeira. A Palavra de Deus é a única capaz de discernir entre essas duas dimensões, como afirma Hebreus 4.12, que fala da “divisão da alma e do espírito”.

Certo autor cristão escreveu que “corpo, alma e espírito não são outra coisa que a base real dos três elementos do homem: consciência do mundo externo, consciência própria e consciência de Deus”.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A INTERAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES

3.1 Corpo, afetos e somatização.

A LIÇÃO DIZ: *O corpo (gr. soma) é a parte material do ser humano, por meio da qual comumente manifestamos os atributos da alma e do espírito. Empregando o vocábulo “coração” (heb. leb; gr. kardia) — uma das principais palavras que o Antigo e o Novo Testamentos usam como sinônimo de alma —, Salomão bem identificou essa interação ao afirmar: “O coração alegre aformoseia o rosto” (Pv 15.13); “O coração com saúde é a vida da carne” (Pv 14.30); “O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos” (Pv 17.22). Identificados como doenças psicossomáticas a partir do século XX, muitos problemas físicos decorrem de crises da alma (e também do espírito, inclusive pecados, cf. SI 31.9,10; 32.1-5). E como se multiplicam em nossos dias!*

Vamos definir dois termos importantes para nossa compreensão deste subponto:

- 3.1.1 A expressão somatização pode ser definida como o processo pelo qual conflitos emocionais, tensões psicológicas ou desequilíbrios espirituais se manifestam em sintomas físicos reais. Trata-se da exteriorização corporal de dores ou doenças cuja raiz principal está em estados interiores, como ansiedade, medo, ressentimento, estresse ou falta de perdão. Em termos clínicos, a somatização é observada quando o corpo reage a emoções tóxicas liberando hormônios do estresse (como adrenalina e cortisol), que em excesso produzem desgaste físico, comprometimento imunológico e predisposição a enfermidades psicossomáticas. Do ponto de vista bíblico e teológico, a somatização pode ser entendida como a conexão visível entre a saúde da alma e o estado do corpo.
- 3.1.2 A doença psicossomática é uma enfermidade física real, mas cuja origem ou agravamento está profundamente relacionado a fatores emocionais e psicológicos. O termo vem da junção de psyche (alma, mente) e soma (corpo), indicando que experiências internas, como estresse, ansiedade, depressão, ressentimento ou traumas emocionais, repercutem diretamente no organismo, produzindo sintomas clínicos mensuráveis. Portanto, doença psicossomática é a manifestação corporal de

sofrimentos emocionais e espirituais, revelando a unidade integral do ser humano, no qual corpo, alma e espírito estão inseparavelmente conectados.

3.2 Equilíbrio e saúde.

A LIÇÃO DIZ: *Da mesma forma que o corpo padece por causa de disfunções da alma e do espírito, estes também sofrem por problemas do corpo, naturais ou não.*

Assim como emoções e estados espirituais influenciam o corpo, doenças e disfunções físicas também podem repercutir profundamente na alma e no espírito. A fraqueza do corpo pode abalar emoções, gerar crises de fé e comprometer a vida espiritual.

- 3.2.1 O sofrimento físico e seus reflexos na alma. As enfermidades do corpo frequentemente provocam tristeza, angústia e até desesperança. Jó é exemplo clássico: atingido por dores intensas e doença física, chegou a amaldiçoar o dia do seu nascimento (Jó 3.1–3). Da mesma forma, o salmista declarou: “Estou gasto de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito” (Sl 6.6). Aqui, a dor corporal se traduz em aflição da alma, minando emoções boas e o ânimo.
- 3.2.2 A doença corporal e a luta espiritual. Além da esfera emocional, o corpo debilitado pode impactar a fé. Paulo falou do seu “espinho na carne” (2 Co 12.7), que, embora não descrito em detalhes, gerava grande luta espiritual. A enfermidade física levou-o a buscar intensamente a Deus, encontrando na fraqueza a suficiência da graça divina (2 Co 12.9).
- 3.2.3 O corpo como porta para tentações e limitações. O cansaço, a fome ou a dor podem também se tornar ocasiões de tentação. Jesus foi tentado no deserto justamente após quarenta dias de jejum, quando seu corpo estava fragilizado (Mt 4.2–3). Além disso, limitações físicas podem gerar desânimo, isolamento ou até revolta contra Deus, revelando como o corpo exerce pressão sobre a alma e o espírito.
- 3.2.4 A esperança bíblica diante da fraqueza corporal. Apesar da influência do corpo sobre a alma e o espírito, a Escritura apresenta esperança. O homem exterior pode se corromper, mas “o interior, contudo, se renova de dia em dia” (2 Co 4.16). A debilidade do corpo não precisa resultar em destruição da fé, mas pode conduzir a um amadurecimento espiritual. O sofrimento físico, quando entregue a Deus, transforma-se em ocasião de fortalecimento da alma e do espírito.

Nota importante: Doenças do corpo podem ser tratadas com recursos médicos, mas doenças da alma e do espírito exigem resposta espiritual: arrependimento, confissão, perdão e reconciliação com Deus.

CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, compreendemos que o homem não é apenas corpo, nem apenas alma, nem apenas espírito, mas um ser integral, criado à imagem de Deus para refletir a sua glória em todas as dimensões. Quando uma dessas áreas adoece, todo o ser sofre; quando uma delas é restaurada, todo o ser é beneficiado. A verdadeira

saúde, portanto, não está apenas em ter um corpo forte, mas em possuir uma alma limpa pelo perdão e um espírito vivo em comunhão com Deus. O maior cuidado que podemos ter é buscar santificação integral, permitindo que Cristo governe corpo, alma e espírito. Assim viveremos de forma plena, até o dia em que seremos apresentados irrepreensíveis diante do Senhor.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

ALLISON, GREGG. **Teologia do corpo**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.
SILVA, Severino Pedro da. **O homem. Corpo, Alma e Espírito**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais**. vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.
SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.